



XXII Coloquio Internacional de Gestión Universitaria
Desafíos y Futuro de la Educación Superior ante el impacto de la Inteligencia Artificial

Ciudad de Asunción - Paraguay
13, 14 y 15 de diciembre de 2023



**IMPACTOS DA PANDEMIA: A EVASÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO
BOLSISTAS DO PLANO DE PERMANÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA**

CATIANE LEITE ALMEIDA

Universidade Federal do Pampa

catianealmeida.aluno@unipampa.edu.br

ANA PAULA ALMEIDA LIMA

Universidade Federal do Pampa

anapal.aluno@unipampa.edu.br

ANDRESSA HENNIG SILVA

Universidade Federal do Pampa

andressasilva@unipampa.edu.br

CAROLINA FREDDO FLECK

Universidade Federal do Pampa

carolinafleck@unipampa.edu.br

RESUMO

Este estudo investiga os fatores que contribuem para a evasão de bolsistas matriculados no programa Plano de Permanência (PP) na Universidade Federal do Pampa durante a pandemia de COVID-19. A pandemia causou uma interrupção educacional generalizada, afetando mais de 90% dos estudantes globalmente. A pesquisa concentra-se no período intenso da pandemia, de 2020 a 2021, com o objetivo de compreender as razões-chave por trás do abandono dos estudos por parte dos bolsistas do PP. Teve como objetivo investigar os fatores que contribuíram para a evasão de alunos bolsistas do Plano de Permanência-PP durante a pandemia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, através do método *survey*. Contou com uma amostra de 53 discentes ex-bolsistas do PP. Os principais resultados indicam que os fatores de maior relevância para a evasão daqueles que relataram dificuldades financeiras foram: a paralisação das atividades presenciais, problemas de saúde emocional, acesso à tecnologia, acesso à internet de qualidade e suporte acadêmico docente.

Palavras-chave: Evasão, pandemia, Universidade Pública, Plano de Permanência, Unipampa

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Unesco, a pandemia de Covid-19 causou uma série de perdas, e gerou uma crise que impactou significativamente a Educação levando ao fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes em todo o mundo (DIAS; PINTO, 2020); essa instabilidade foi considerada pela ONU - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura o maior obstáculo a continuidade educacional já registrado na história (UNESCO, 2020).

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) emitiu a Portaria nº 343, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas por meios digitais em instituições de ensino superior do sistema federal devido à pandemia da COVID-19. Dados do Portal de Acompanhamento da Covid-19, mantido pelo Ministério da Educação (MEC), em 15 de julho de 2020, apontam que das 69 universidades federais no país, 53 suspenderam as aulas de graduação e, dez dessas optaram por atividades remotas, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação (TICs), enquanto outras seis realizaram atividades de forma parcial (Brasil, 2020).

Nesse contexto a Universidade Federal do Pampa, suspendeu as atividades acadêmicas presenciais em 18 de março de 2020, através do Ofício Circular nº 03/2020, prorrogando-se a suspensão por tempo indeterminado (OFÍCIO CIRCULAR nº 04/2020). Criaram-se Diretrizes Operacionais para ofertar Atividades de Ensino Remoto Emergenciais - AERES como a Norma Operacional 04/2020, propondo-se reiniciar o calendário acadêmico de 2020 de forma mais tardia, criando-se um cenário mais delicado para a continuidade dos estudantes nos cursos de graduação.

Em meio ao cenário de uma pandemia, isolamento social e ofertas de disciplinas emergenciais remotas pelas universidades, os estudantes se veem confrontados com desafios educacionais inéditos, que trazem à tona a discussão sobre a evasão. É relevante recordar o modelo proposto por Tinto (1998), um dos pesquisadores mais influentes nos estudos sobre evasão, que destaca, além da motivação, a importância da integração social e acadêmica dos estudantes como um fator de peso na retenção escolar. Além disso, pesquisas, como a de Trolan et al. (2016), enfatizam que a interação positiva entre estudantes e entre estudantes e a equipe institucional está correlacionada com maiores níveis de satisfação e motivação acadêmica. No entanto, no atual contexto de restrições sociais impostas pelo isolamento, essa dinâmica enfrenta dificuldades, o que levanta preocupações adicionais sobre a evasão. A rápida integração tecnológica por parte dos estudantes torna-se, portanto, crucial não apenas para adaptar-se às novas formas de ensino, mas também para mitigar os riscos associados à evasão, garantindo que os estudantes permaneçam conectados e engajados em sua jornada educacional.

Para Nogueira e Nogueira (2017), a probabilidade de evasão de alunos com uma situação financeira vulnerável, é maior do que se comparada à alunos de classe média. Destinado a educação superior universitária e a parcela de jovens em vulnerabilidade traz-se que em amparo aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica, o Ministério da Educação executa o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), onde as ações de assistência estudantil-AE podem ser ofertadas nas áreas de: moradia, alimentação, transporte, inclusão digital, entre outras, implementadas pela própria instituição de ensino. Na Unipampa, a política de assistência estudantil é regulamentada pela Resolução 84 de 2014, onde instituiu-se o Plano de Permanência (PP), que consiste na concessão de benefícios e/ou serviços de assistência básica a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Autores como Nunes (2021), Savani (2021), Costa (2022) e Nunes (2022) estudaram o tema da evasão no ensino superior durante a pandemia, contudo, nenhum dos autores citados direcionaram seus estudos ao público vulnerável economicamente, isto é, para os acadêmicos que necessitam suporte financeiro em assistência estudantil para dar prosseguimento à graduação.

Diante disso, e do fato de que o ensino remoto durante a pandemia foi um fator comum a todos os alunos da Unipampa, inclusive bolsistas do PP, este estudo fez um recorte para discorrer sobre alunos do Plano de Permanência evadidos entre os anos 2020 e 2021, período que se compreende como a fase mais intensa da pandemia, buscando responder ao seguinte problema de pesquisa: **Quais fatores se destacam na evasão dos bolsistas do Plano de Permanência (PP) da Unipampa durante a pandemia?** Como objetivo geral propõem-se: Investigar os fatores de evasão dos bolsistas do Plano de Permanência durante a pandemia. Os objetivos específicos consistem em: a) Identificar se os bolsistas do Plano de Permanência (PP) relataram dificuldades financeiras durante a pandemia; b) Realizar comparações dos fatores de evasão entre grupos de PP. A partir dos objetivos estabelecidos, justifica-se a pesquisa por suas particularidades, em analisar os motivos que favoreceram nas decisões de evasão/ abandono dos bolsistas do PP, parcela de estudantes que declarou a instituição possuir vulnerabilidade socioeconômica, e, para além das dificuldades regulares relataram ter sofrido dificuldades financeiras durante a pandemia, comparando-os ao grupo de PPs que não relataram dificuldades financeiras na pandemia. Segundo informações constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unipampa, tratar da evasão é uma ação que perpassa pela implementação de medidas no âmbito da assistência estudantil, e tem um impacto direto em diversos indicadores como: no aumento na matrícula de alunos, na promoção da permanência, na melhoria da retenção e no aprimoramento do desempenho acadêmico (PDI, 2018). Por isso, compreende-se que os achados provenientes deste estudo podem contribuir para definir políticas institucionais. O PDI Unipampa 2019/2023, novamente, traz a evasão como um indicador desfavoráveis que pode provocar diminuição dos recursos financeiros, e acarretar perdas de créditos orçamentários prejudicando valores alocados na Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - OCC, interferindo em valores de custeio e na distribuição interna dos recursos institucionais (PDI, 2023). Assim, reforça-se a relevância deste estudo, e para além disso, os PDIs das duas últimas gestões ratificam a necessidade em dar continuidade aos estudos sobre evasão e retenção universitária, em planejar e viabilizar ações de prevenção e monitoramento (PDI, 2018; PDI 2023).

Em reforço a justificativa e importância ao tema abordado, dados levantados por Maciel, Júnior e Lima (2019) no estudo: A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil, por meio do estado da arte, apurados, em diversas bases de dados, concluíram que, até então, em relação à permanência, tem-se 9 teses, 22 dissertações e 58 artigos, concentrando os trabalhos nas temáticas: permanência e educação a distância (EaD), permanência e Programa Universidade para Todos (ProUni) e permanência de estudantes com deficiência. Em relação à evasão, Maciel, Júnior e Lima (2019) colocam que foram localizadas 15 teses, 75 dissertações e 122 artigos, e as publicações concentram-se nas temáticas: evasão em conjunto de cursos, evasão na EaD e evasão em um curso específico de uma instituição. Deste modo, compreende-se que o tema evasão e permanência não se esgota, e continua sendo um assunto em foco para as universidades brasileiras e para a educação superior do país, por isso, reafirma-se a importância deste estudo, alicerçando-se na peculiaridade no trato da evasão na pandemia, do ponto de vista dos evadidos ex-beneficiários de programas de assistência estudantil de combate à evasão como o Plano de Permanência - PP.

Do ponto de vista teórico e prático, o estudo contribui com apontamentos sobre a evasão em períodos como o vivenciado na pandemia possibilitando reflexões ou novos elementos de reforço às políticas institucionais existentes para mitigar o abandono de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, fomentando discussões de melhorias das políticas e a cooperação interinstitucional, algo ainda limitado, que carece de mais estímulo, maior intercâmbio e cooperação entre instituições, como apontado por Maciel, Júnior e Lima (2019). Os resultados podem auxiliar nos processos de tomada de decisão da gestão da

Unipampa avançando não apenas em termos de políticas institucionais, mas também, no conhecimento científico sobre evasão universitária em epidemias e/ou catástrofes.

Após a introdução deste estudo, no tópico 2 a fundamentação teórica, no tópico 3 a metodologia, no tópico 4 os resultados e a conclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A evasão na Educação Superior é conceituada por Casagrande (p.19, 2021) como “a saída, desligamento, voluntário ou não, do estudante do curso ou da IES, de maneira definitiva ou temporária, independentemente do motivo ou causa, sem que tenha sido diplomado”. Segundo Dore, Sales e Castro (2014), a evasão é um fenômeno abrangente e complexo, caracterizado por uma variedade de fatores, pessoais, sociais, institucionais, que podem levar o aluno a uma saída temporária da instituição educacional ou ainda a uma saída permanente do sistema de ensino. Destacam que a evasão é um fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, influenciado por dificuldades financeiras, problemas de saúde, falta de adaptação ao ambiente acadêmico, entre outros.

O debate sobre evasão de estudantes no ensino superior no Brasil ocorre desde a década de 1990, incluindo-se na agenda governamental por meio da publicação do Seminário Evasão nas Universidades Brasileiras realizado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação - SESU/MEC, em 1995 (SACCARO, 2016). O Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES é um instrumento governamental, de combate à evasão, que objetiva: I-Ampliar a igualdade de oportunidades para que os jovens possam permanecer na educação superior pública federal; II-Mitigar as consequências das desigualdades sociais e regionais na continuidade e conclusão dos estudos na educação superior; III-Diminuir as taxas de retenção e evasão de estudantes; IV-Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação (DECRETO Nº 7234, 2010).

Para Kira (1998) a evasão consiste na perda ou fuga de estudantes da universidade; e, em palavras de Ristoff (1999) a evasão escolar, é muitas vezes considerada como a interrupção dos estudos ou exclusão, devendo ser sempre abordada dentro do contexto da avaliação institucional e nem sempre representa uma perda irreparável, trazendo que a transição de alunos entre cursos, conhecida como mobilidade é tratada como um fenômeno distinto ao da evasão. Ristoff (1997) defende a ideia de que as decisões de desligamento de um curso, instituição ou sistema educacional podem ser motivadas por uma variedade de razões, incluindo a escolha individual de seguir um caminho fora do ambiente universitário, sendo uma escolha legítima que não necessariamente reflete deficiências institucionais.

Kuller (2011) apresenta que as principais causas da evasão envolvem fatores sociais, culturais, estruturais, econômicos, educacionais ou conjunturais, relata que os fatores sociais se referem a influências do ambiente social e familiar do aluno, como falta de apoio ou pressões externas; fatores culturais envolvem questões relacionadas às diferenças culturais e de identidade, que podem afetar a adaptação do estudante; fatores estruturais estão ligados à organização da instituição de ensino e à qualidade do ambiente acadêmico; fatores econômicos englobam dificuldades financeiras que podem levar à impossibilidade de continuar os estudos; os fatores educacionais referem-se a problemas de aprendizado ou desmotivação relacionados ao conteúdo do curso e, por fim, os fatores conjunturais abrangem situações imprevistas, como crises econômicas ou eventos de saúde pública, que podem influenciar diretamente a capacidade do aluno de permanecer nos estudos.

Para Tinto (1975) a falta de integração social dos estudantes é um fator determinante na decisão de abandonar os estudos, sendo que, os mesmos que se sentem isolados, desmotivados ou que enfrentam dificuldades para se adaptarem ao ambiente universitário têm maior probabilidade de abandonar o curso. Segundo Nogueira e Nogueira (2017), as chances

de evasão, por questões financeiras, de alunos mais pobres são maiores do que as de alunos de classe média. As famílias mais pobres tendem a privilegiar carreiras escolares com menor duração e que oferecem rápido acesso ao mercado de trabalho, mesmo que não seja o curso desejado, optando por cursos noturnos a fim de conciliar trabalho e escolarização.

Em 2020 a alta transmissibilidade da Covid- 19, no Brasil, motivou a publicação da Portaria nº 343, em 17 de março pelo Ministério da Educação (alterada pela Portaria nº 345/2020), que substituiu as aulas presenciais por atividades remotas, permitindo aos estudantes acompanharem as aulas em isolamento, através de plataformas digitais. Segundo Nunes (2021), neste momento, as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, tiveram que se adaptar rapidamente para garantir a continuidade da oferta de educação de forma segura e, durante esse novo período, discutiram-se diretrizes para orientar o trabalho e novos Planos Pedagógicos de Curso precisaram ser elaborados.

Em uma pesquisa conduzida por Amaral (2022), revelou que o número de desistências e cancelamentos de matrícula aumentou em comparação com os anos anteriores à COVID-19, destacando-se um crescimento acentuado no primeiro semestre de 2021. Além disso, observou-se uma redução significativa no número de matrículas a partir do segundo semestre de 2020, que não conseguiu recuperar os patamares dos anos de 2018 e 2019. Souza (2023) teve como objetivo analisar a amplitude da evasão no ensino superior durante o período da pandemia de Covid-19 no Brasil constatando que estudantes negros tiveram uma probabilidade maior de abandonar o ensino superior.

Segundo Ribeiro (2022), a evasão universitária durante a pandemia foi predominantemente influenciada por fatores econômicos, uma vez que muitos estudantes perderam seus empregos devido ao fechamento generalizado de postos de trabalho. Nas universidades federais, o fenômeno da evasão foi fortemente marcado por desafios de conectividade à internet enfrentados pelos alunos, bem como pela carência de dispositivos eletrônicos. Mesmo com auxílios oferecidos para aquisição desses dispositivos, tais esforços não foram suficientes para atender às necessidades de todos os estudantes.

De acordo com Nunes (2021), a oferta alternativa de ensino encontrou uma série de problemas, especialmente no setor público, que costuma ter uma velocidade de mudanças mais lenta em comparação ao setor privado. Entre os problemas destacou a falta de suporte psicológico para os professores; a baixa qualidade no ensino resultante da falta de planejamento de atividades em 'meios digitais'; sobrecarga de trabalho atribuída aos professores; insatisfação dos estudantes e o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias.

Saviani e Galvão (2021) ressaltam que, com a chegada da COVID-19, tanto as universidades brasileiras quanto as do mundo enfrentaram os impactos negativos decorrentes da pandemia, a maioria dessas instituições não havia realizado um planejamento prévio nem se preparado para a transição do ensino presencial para o ensino remoto, necessário diante da nova realidade.

Conforme Nunes (2022), a adoção do ensino remoto como estratégia de contenção à disseminação do coronavírus resultou em impactos negativos, comprometendo-se o desempenho das atividades institucionais, surgem questionamentos sobre a qualidade do ensino remoto, bem como, da capacidade pedagógica, tecnológica e informacional das universidades. Tanto docentes quanto discentes manifestaram incômodo e insatisfação com a utilização de ferramentas virtuais, o que dificultou o rendimento e a produtividade, ainda, problemas como a ausência de equipamentos, baixa conectividade, dificuldades com a didática pedagógica e as altas demandas de aprendizagem foram associados a fatores psicossociais e externos, contribuindo diretamente para o aumento do índice de evasão de discentes no ensino superior.

Costa (2022), em sua pesquisa, concluiu que os principais motivadores para a evasão universitária no decorrer da pandemia foram complexos e multifacetados, na análise realizada destacou que, embora a evasão seja um fenômeno que engloba uma gama diversificada de fatores, a falta de provisão adequada de recursos, como equipamentos necessários e acesso à internet emergiram como elementos essenciais. Evidenciou-se que a pressão econômica proveniente de baixa renda familiar desempenhou um papel significativo no abandono dos estudos, no entanto, aponta que além das questões financeiras, as preocupações emocionais associadas à situação familiar e à desesperança desempenharam um papel crucial na decisão dos estudantes de abandonar seus cursos universitários.

No estudo de Nunes (2021) sobre a evasão universitária no ensino superior, constatou-se que a pandemia do COVID-19 gerou circunstâncias sem precedentes que impactaram profundamente a educação em níveis globais pelo fechamento de instituições educacionais e de estabelecimentos comerciais, acelerando a adoção das tecnologias nas escolas. Para o autor, as instituições privadas se adaptaram mais rapidamente, enquanto as públicas, que muitas vezes atendem estudantes vulneráveis, demandaram mais tempo, agravando-se as desigualdades. A pesquisa evidenciou que até mesmo estudantes que não abandonaram nenhuma disciplina relataram sentimentos de ansiedade, desmotivação, fadiga e estresse, exacerbados pela necessidade de se adaptarem rapidamente ao ambiente remoto, culminando na sensação de aprendizado reduzido.

A seguir apresenta-se a metodologia aplicada ao estudo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como de abordagem quantitativa de caráter descritivo e o método empregado foi o *survey*. Segundo Richardson (2012) a abordagem quantitativa objetiva principalmente assegurar a precisão dos resultados e evitar distorções na análise e interpretação, proporcionando uma margem de confiança adequada para inferências e é amplamente utilizado em estudos descritivos que se propõem a identificar e classificar a relação entre variáveis e compreender a ocorrência de relações de causalidade nos fenômenos observados. Para a coleta de dados usou-se um questionário e o método de estudos *survey* ou levantamento de dados, segundo Hair *et al* (2005) o *survey* é amplamente aceito por pesquisadores em abordagens quantitativas que se utilizam de questionários como forma de coleta, permitindo obter informações diversas, como crenças, opiniões, atitudes e experiências pessoais da população estudada.

Para Gil (2008) o *survey* consiste essencialmente na obtenção de informações de um grupo significativo de pessoas sobre o problema de pesquisa, seguido de uma análise quantitativa para obter conclusões a partir dos dados coletados, observando-se que na aplicação do método, a pesquisa geralmente abrange uma amostra representativa da população estudada, que serve como base para o universo pesquisado (GIL, 2022).

A seleção da amostra foi por corte transversal, não probabilística e por conveniência. Constituída por ex-beneficiários do Plano de Permanência - PP da Unipampa que evadiram/abandonaram seus cursos de graduação durante a pandemia. Na análise dos dados, avaliou-se a significância dos fatores de evasão nas decisões de abandono por meio do teste de Mann-Whitney para amostras independentes.

Utilizou-se o questionário como técnica de coleta de dados, conforme Lakatos e Marconi (2017), o questionário é uma ferramenta organizada para coletar dados, consistindo em uma sequência de perguntas predefinidas apresentadas aos indivíduos participantes do estudo com perguntas fechadas, abertas ou em formato de escala, e a escolha do tipo de

pergunta se baseia nos objetivos e nas especificidades da pesquisa permitindo a uniformidade nas respostas e facilitando a análise e interpretação dos dados coletados.

O questionário foi construído pelo *Google Forms*, com questões adaptadas com inspiração no instrumento validado “Motivos para e Evasão do Ensino Superior / M-ES” (AMBIEL, 2015). O percurso metodológico até a aplicação do instrumento deu-se com a definição da população, consultando-se os relatórios da plataforma de Gestão Unificada de Recursos Institucionais - GURI da Unipampa para verificação dos alunos de graduação evadidos durante a pandemia, período 2020 a 2022, e de beneficiários do PP no mesmo período, obtendo-se a população de 251 alunos beneficiários do PP evadidos durante a pandemia. Para o pré-teste do questionário usou-se o *Google Forms*, e a análise do instrumento ocorreu entre 22/05/23 e 31/05/23, enviando-se por e-mail a cinco alunos evadidos no período, e ainda, foi revisado por cinco profissionais da área da Unipampa, dois assistentes sociais, dois técnicos em assuntos educacionais e um pedagogo.

Segundo Gil (2022) é importante para o estudo, envolver especialistas no pré-teste dos questionários, em pesquisas de dados quantitativos coletados por *survey*, podendo ser submetido a especialistas com conhecimento específico do tema abordado na pesquisa, profissionais da área ou pesquisadores experientes.

Após a validação, finalizou-se o questionário com onze itens, quatro de caracterização do respondente, e os demais com perguntas fechadas de escala Likert de importância. O cálculo amostral foi baseado em uma população de 251 alunos, adotando-se um nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%. Para garantir uma estimativa conservadora da proporção (p), adotou-se o valor de 0,1. Utilizou-se a fórmula para população finita com amostra mínima igual a 53. (REZENDE, 2019).

Oteve-se uma amostra de 53 respondentes que foi separada em dois grupos: (0) Alunos bolsistas PP que relatam dificuldades financeiras durante a pandemia (PP_{DF}) e (1) Alunos bolsistas PP que não relatam dificuldades financeiras durante a pandemia (PP_{SDF}), a partir de então, os dados puderam ser analisados estatisticamente por meio do teste de hipóteses para amostras independentes.

Testaram-se as seguintes Hipóteses:

Hipótese Nula (H_0): $PP_{DF} = PP_{SDF}$

Hipótese Alternativa (H_1): $PP_{DF} \neq PP_{SDF}$

Hipótese nula (H_0): Os alunos evadidos, bolsistas do Plano de Permanência -PP que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia possuem as mesmas motivações de evasão que os alunos bolsistas do Plano de Permanência -PP que não relataram dificuldades financeiras.

Hipótese alternativa (H_1): Os alunos evadidos, bolsistas do Plano de Permanência - PP que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia possuem diferentes motivações de evasão que os alunos bolsistas do Plano de Permanência - PP que não relataram dificuldades financeiras.

Os dados coletados nos questionários foram submetidos a testes estatísticos utilizando o software estatístico JASP, aplicando-se o teste de Mann-Whitney (Mann & Whitney, 1947), também conhecido como teste U de Mann-Whitney ou teste de Wilcoxon-Mann-Whitney, é um teste estatístico não paramétrico, utilizado em razão de que os resultados obtidos indicaram que a distribuição dos dados não se ajustava a uma distribuição normal. Em decorrência dessa constatação, optou-se por utilizar o teste de amostras independentes de Mann-Whitney para realizar as análises se há diferenças significativas na localização dos grupos amostrados.

A seguir o próximo tópico, contempla os resultados e a caracterização do ambiente estudado.

4. RESULTADOS

Prévio a apresentação dos resultados falar-se-á do ambiente estudado, assim, no artigo trazem-se informações respeito a Universidade Federal do Pampa -Unipampa, localizada na região Sul do Brasil. É uma instituição de ensino superior pública, multicampi, reconhecida pela excelência acadêmica e compromisso com o desenvolvimento regional, que ao longo dos anos, vem se dedicando a oferecer uma educação de qualidade e oportunidades de formação aos seus discentes. Atrai estudantes para diversas áreas do conhecimento buscando proporcionar experiências acadêmicas enriquecedoras através da ampla variedade de cursos de graduação e pós-graduação, da oferta de ensino, pesquisa e extensão. A população da pesquisa se constitui de alunos provenientes das 10 unidades, dos cursos de graduação presencial, ex- bolsistas do Plano de Permanência - PP, os quais abandonaram seus cursos de graduação durante a pandemia, no período de 2020 a 2022. O PP, é um plano consolidado institucionalmente como política de combate à evasão e de acesso ao ensino superior a jovens em vulnerabilidade socioeconômica. Compõem-se: pelo Programa de Alimentação Subsidiada: a) acesso ao Restaurante Universitário, b) auxílio alimentação complementar, c) auxílio alimentação integral); Programa de Moradia Estudantil: a) auxílio moradia, b) vaga na moradia estudantil; Programa de Apoio ao Transporte: a) auxílio transporte, b) auxílio transporte rural; Programa de Auxílio Creche (PRAEC, 2023).

A seguir a tabela 1 apresenta a caracterização das amostras por grupo.

TABELA 1: Caracterização da amostra

Número de respondentes	Masculino	Feminino	Brancos	Pretos ou Pardos
53	23	30	29	24

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A tabela acima apresenta os resultados de um levantamento realizado com 53 respondentes, divididos por gênero e grupos étnicos. Dos participantes, 23 foram identificados como do sexo masculinos e 30 do sexo feminino. Além disso, os dados revelaram que 29 dos respondentes se declararam brancos, enquanto 24 se identificaram como pretos ou pardos.

Cabe ressaltar que o questionário aplicado na pesquisa continha uma pergunta chave que permitiu a divisão dos respondentes em dois grupos, os de bolsistas que relataram ter enfrentado dificuldades financeiras, e os que não relataram ter dificuldades financeiras durante a pandemia. A divisão se deu para que se pudesse quantificar o percentual de alunos em vulnerabilidade social, amparados pelo Plano de Permanência que enfrentaram tais dificuldades e se essas estavam ou não associadas aos fatores de evasão apresentados no estudo.

Dos 53 respondentes, 34 pertencem ao grupo de ex-alunos que relataram ter enfrentado dificuldades financeiras (PP_{DF}) durante a pandemia, representando 64,2% do número total de respondentes, 19 respondentes pertencem ao grupo de ex-alunos que relataram não ter enfrentado dificuldades financeiras durante a pandemia (PP_{SDF}), 35,8%. O percentual expressivo de alunos do PP_{DF} evidencia a magnitude dos desafios financeiros enfrentados por eles, influenciando nas decisões de evasão.

As conclusões apresentadas pelos autores Saviani, Tinto, Nunes (2021) e Costa encontram respaldo na distribuição dos grupos de respondentes e nas estatísticas apresentadas. A correlação entre a dificuldade financeira e a evasão dos alunos bolsistas, ressaltada por Nunes, é reforçada pelos números expressivos que mostram que 64,2% dos respondentes

pertencem ao grupo de ex-alunos que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia. Isso evidencia a magnitude dos desafios enfrentados por esses alunos e destaca a importância das dificuldades financeiras como um fator determinante na evasão, alinhando-se com as conclusões de Costa. Além disso, a discrepância na representação dos grupos PP_{DF} e PP_{SDF} ressoa a preocupação de Saviani e Tinto sobre as desigualdades socioeconômicas, uma vez que alunos em situação de vulnerabilidade financeira enfrentam obstáculos adicionais no contexto do ensino remoto.

As considerações de Ribeiro (2022) sobre os impactos econômicos na evasão universitária, incluindo a perda de empregos e a falta de acesso a dispositivos eletrônicos, ressoam nos resultados apresentados. O fato de que a distribuição dos grupos de respondentes também reflete essa preocupação, com um percentual significativo no grupo de ex-alunos que relataram dificuldades financeiras (PP_{DF}), respalda a influência desses fatores econômicos na tomada de decisões dos estudantes.

Souza (2023) destaca uma realidade ainda mais complexa ao considerar a questão étnica. A observação de que estudantes negros tiveram uma probabilidade maior de abandonar o ensino superior durante a pandemia adiciona um matiz adicional à análise. É válido notar que os dados apresentados nos resultados não necessariamente reforçam de forma conclusiva a teoria apresentada pelo autor, especialmente devido ao tamanho limitado da amostra. Com uma amostra de apenas 53 respondentes, a representatividade pode ser comprometida, tornando desafiador tirar conclusões definitivas sobre a probabilidade maior de abandono no ensino superior por estudantes negros durante a pandemia. A baixa quantidade de respondentes pode implicar em uma margem de erro significativa e dificultar a generalização das conclusões. Assim, é crucial reconhecer que os resultados obtidos podem ser influenciados por fatores como viés de seleção da amostra, variações regionais ou circunstâncias específicas que podem não se aplicar de maneira mais ampla. Portanto, antes de estabelecer uma relação causal entre a etnia dos estudantes e a evasão, é necessária uma análise mais robusta, possivelmente com um tamanho de amostra mais representativo e métodos estatísticos mais elaborados.

Na tabela 2, elencam-se nas colunas: os fatores de evasão analisados, as hipóteses construídas para cada fator, de igualdade ou diferença, adotando-se a margem de erro de $\alpha=10\%$, e a última coluna trata dos resultados obtidos para cada fator de evasão medido.

TABELA 2: Hipóteses por fatores de evasão

FATORES DE EVASÃO	Hipótese	Resultado (p) $\alpha=10\%$	Média por grupo
a) Suporte acadêmico docente - SAD	$H_0: PP_{DF}SAD = PP_{SDF}SAD$ $H_1: PP_{DF}SAD \neq PP_{SDF}SAD$	0,081<0,1 Rejeita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,06$ (1) $PP_{SDF} = 2,32$
b) Suporte acadêmico da universidade - SAU	$H_0: PP_{DF}SAU = PP_{SDF}SAU$ $H_1: PP_{DF}SAU \neq PP_{SDF}SAU$	0,149>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,82$ (1) $PP_{SDF} = 3,05$
c) Dificuldades para acessar os sistemas institucionais - DASI	$H_0: PP_{DF}DASI = PP_{SDF}DASI$ $H_1: PP_{DF}DASI \neq PP_{SDF}DASI$	0,179>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 2,47$ (1) $PP_{SDF} = 1,84$
d) Motivação para continuar os estudos durante a pandemia - M	$H_0: PP_{DF}M = PP_{SDF}M$ $H_1: PP_{DF}M \neq PP_{SDF}M$	0,623>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,85$ (1) $PP_{SDF} = 3,42$
e) Acesso a tecnologias - AT	$H_0: PP_{DF}AT = PP_{SDF}AT$ $H_1: PP_{DF}AT \neq PP_{SDF}AT$	0,088<0,1 Rejeita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,44$ (1) $PP_{SDF} = 2,58$
f) Acesso à internet de qualidade – AI	$H_0: PP_{DF}AI = PP_{SDF}AI$ $H_1: PP_{DF}AI \neq PP_{SDF}AI$	0,062<0,1 Rejeita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,47$ (1) $PP_{SDF} = 2,53$

g) Problemas relacionados à saúde mental -SM	$H_0: PP_{DF}SM = PP_{SDF}SM$ $H_1: PP_{DF}SM \neq PP_{SDF}SM$	0,179>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,91$ (1) $PP_{SDF} = 3,11$
h) Problemas relacionados à saúde emocional-SE	$H_0: PP_{DF}SE = PP_{SDF}SE$ $H_1: PP_{DF}SE \neq PP_{SDF}SE$	0,045<0,1 Rejeita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,68$ (1) $PP_{SDF} = 2,63$
i) Por prevenção ao contágio pelo vírus da covid abandonei - P	$H_0: PP_{DF}P = PP_{SDF}P$ $H_1: PP_{DF}P \neq PP_{SDF}P$	0,379>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 1,85$ (1) $PP_{SDF} = 1,63$
j) Problemas relacionados à saúde física -SF	$H_0: PP_{DF}SF = PP_{SDF}SF$ $H_1: PP_{DF}SF \neq PP_{SDF}SF$	0,302>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 2,09$ (1) $PP_{SDF} = 1,74$
k) Sobrecarga de responsabilidade no trabalho -ST	$H_0: PP_{DF}ST = PP_{SDF}ST$ $H_1: PP_{DF}ST \neq PP_{SDF}ST$	0,200>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 2,65$ (1) $PP_{SDF} = 2,11$
l) Sobrecarga de responsabilidade na família -SF	$H_0: PP_{DF}SF = PP_{SDF}SF$ $H_1: PP_{DF}SF \neq PP_{SDF}SF$	0,159>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,00$ (1) $PP_{SDF} = 2,32$
m) Sobrecarga de responsabilidade nos estudos-SE.	$H_0: PP_{DF}SE = PP_{SDF}SE$ $H_1: PP_{DF}SE \neq PP_{SDF}SE$	0,413>0,1 Aceita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,21$ (1) $PP_{SDF} = 2,79$
n) A paralisação das atividades presenciais afetou sua permanência-PAR	$H_0: PP_{DF}PAR = PP_{SDF}PAR$ $H_1: PP_{DF}PAR \neq PP_{SDF}PAR$	0,091<0,1 Rejeita-se H_0	(0) $PP_{DF} = 3,47$ (1) $PP_{SDF} = 2,53$

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Visto o nível de significância (α) 10% (0,1) e com base nos resultados do teste Mann-Whitney, rejeitou-se as hipóteses nula para os fatores A, E, F, H e N, concluindo-se que esses fatores tiveram diferença significativa de importância na motivação da evasão dos alunos bolsistas do PP durante o período de pandemia, em comparação com os alunos bolsistas do PP que não relataram dificuldades financeiras.

Quanto ao "Suporte Acadêmico Docente" (referente ao contato com o docente para tirar dúvidas durante a pandemia, por meio de e-mail, chat, WhatsApp, e marcar atividades com antecedência): A diferença significativa de importância neste fator indica que o suporte acadêmico docente desempenhou um papel que contribuiu na evasão dos alunos durante esse período desafiador. A falta de disponibilidade e comunicação efetiva por parte dos docentes para esclarecer dúvidas e fornecer orientações relevantes resultou em um sentimento de desamparo e desengajamento por parte dos alunos.

Quanto ao "Acesso a tecnologias (como computador, notebook, tablet, celular...)": A diferença significativa de importância neste fator indica que a falta de acesso adequado a tecnologias foi um desafio significativo para os alunos bolsistas que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia. A falta de acesso às tecnologias necessárias ao ensino remoto dificultou sua participação nas atividades acadêmicas, levando-os à evasão.

Quanto ao "Acesso à internet de qualidade (possibilidade de acesso a diversos sites e verificação de informações, não somente o acesso ao Facebook e/ou WhatsApp)": A importância significativa deste fator indica que o acesso à internet de qualidade foi um ponto crítico para os alunos bolsistas que enfrentaram dificuldades financeiras durante a pandemia. A falta de uma conexão estável e/ou rápida prejudicou sua capacidade de acompanhar as aulas *online*, enviar trabalhos e/ou se envolver de forma efetiva nas atividades acadêmicas, contribuindo para a decisão de evadir.

Quanto a "Problemas relacionados à saúde emocional (sem diagnóstico clínico, que fizeram com que abandonasse as atividades acadêmicas)": A diferença significativa de importância nesse fator sugere que os alunos bolsistas que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia tiveram maior influência dos problemas relacionados à saúde emocional

na sua decisão de evadir. O estresse, a ansiedade e outros problemas emocionais foram desfavoráveis para o bem-estar desses alunos, prejudicando sua motivação e comprometendo sua capacidade de continuar os estudos.

Quanto o questionamento se “A paralisação das atividades presenciais afetou sua permanência (no início da pandemia, entre 18 de março de 2020 e 1º de fevereiro de 2021)”: A diferença significativa de importância neste fator indica que a paralisação das atividades presenciais foi significativa para a motivação de evasão dos alunos bolsistas com dificuldades financeiras durante a pandemia. Entende-se, portanto, que a transição repentina para o ensino remoto ocasionou dificuldades adicionais para esses alunos, como falta de estrutura de estudo ou estrutura inadequada em suas casas e/ ou dificuldades em se adaptar ao novo formato de aprendizado.

Diante das médias de cada fator, apresentados na tabela 2 evidenciou-se que os alunos e bolsistas do PP que relataram enfrentar dificuldades financeiras durante a pandemia obtiveram pontuações mais altas na escala Likert para os fatores "Acesso às tecnologias", "Acesso à internet de qualidade", "Problemas relacionados à saúde emocional", "Suporte acadêmico docente" e "A paralisação das atividades presenciais afetou sua permanência", considerando-os uma importância maior nos fatores. Portanto, tiveram médias significativamente mais altas em comparação aos ex-alunos e bolsistas do PP que não relataram dificuldades financeiras, isso indica que, entre os respondentes, o grupo que percebeu como “importante” ou “muito importante” os fatores já elencados, teve uma percepção mais negativa e experimentou maiores desafios no ambiente acadêmico durante a pandemia.

A discussão dos resultados apresentados à luz dos conceitos trazidos por autores como Saviani, Tinto, Nunes (2021) e Costa oferece uma compreensão mais abrangente das implicações desses achados. Saviani e Tinto, juntamente com Nunes (2021), ressaltaram os desafios únicos enfrentados pelas instituições de ensino durante a pandemia, destacando a falta de preparação prévia para a transição abrupta para o ensino remoto. Os resultados deste estudo, em consonância com esses autores, revelam que a mudança para o ensino remoto, em especial para os alunos com dificuldades financeiras, trouxe à tona uma série de desafios, como a falta de acesso a tecnologias e internet de qualidade, bem como problemas emocionais, todos contribuindo para um aumento na evasão.

Nunes (2021) também observou os impactos emocionais e psicossociais sobre os estudantes durante a pandemia, resultando em sentimentos de ansiedade, desmotivação e fadiga. Essa percepção é corroborada pelos resultados deste estudo, que destacam a importância significativa dos problemas relacionados à saúde emocional na decisão de evasão dos alunos com dificuldades financeiras. A falta de suporte acadêmico docente também emergiu como um fator determinante, refletindo a necessidade de uma comunicação eficaz entre professores e alunos no ambiente remoto.

Saviani e Tinto também abordaram a questão das desigualdades sociais, que se intensificaram durante a pandemia, com instituições públicas enfrentando maiores desafios de adaptação em comparação com as privadas. Esse contexto se reflete nos resultados deste estudo, onde alunos bolsistas com dificuldades financeiras relataram maiores dificuldades com os fatores relacionadas questões monetárias, ressaltando a necessidade de medidas específicas para apoiar esse grupo mais vulnerável.

Por sua vez, os achados de Costa (2022) sobre os determinantes da evasão durante a pandemia ecoam nos resultados deste estudo pela falta de acesso adequado a recursos, como equipamentos e internet, corroborando a importância significativa dos fatores: "Acesso às tecnologias" e "Acesso à internet de qualidade". Além disso, a pressão econômica proveniente de baixa renda familiar, destacada pelo autor, se reflete nas dificuldades financeiras do grupo que relatou tais dificuldades, contribuindo para suas decisões de evasão.

Por fim, o tópico seguinte trata das conclusões do estudo.

5. CONCLUSÃO

A proposta deste estudo consistiu em realizar uma análise minuciosa para determinar se os motivos de evasão entre os beneficiários do Plano de Permanência (PP) que relataram dificuldades financeiras durante a pandemia apresentam semelhanças com aqueles do grupo de beneficiários do PP que não mencionaram tais dificuldades. Essa análise ganha relevância à luz do contexto global da pandemia de Covid-19, que gerou um impacto abrangente nas instituições de ensino, alterando drasticamente o cenário educacional. Foi percebido no estudo que as dificuldades financeiras e econômicas desempenharam um papel significativo na evasão, especialmente para os estudantes em situação socioeconômica já desfavorecida. Esse estudo focou especificamente nos beneficiários do PP que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica. Resgatando-se o objetivo geral, o estudo consistiu em investigar os fatores de evasão dos bolsistas do Plano de Permanência durante a pandemia, assim, identificou-se que as motivações de evasão dos alunos do PP são diferentes uma vez que, o grupo que enfrentou dificuldades financeiras durante a pandemia teve dificuldades ainda mais preponderantes que os que não relataram ter dificuldades financeiras no período. Para alcançar essa análise, a metodologia incluiu o teste não paramétrico de Mann-Whitney, considerando um nível de significância de 10% para comparar as respostas entre grupos, de modo que, os resultados obtidos revelaram diferenças significativas nos fatores: acesso à tecnologia, suporte docente, acesso à internet e problemas relacionados a saúde emocional, sendo os fatores que propiciaram na decisão de evasão dos bolsistas do PP que enfrentaram dificuldades financeiras durante a pandemia.

Ao avaliar essas descobertas, evidenciou-se também que a suspensão das atividades presenciais impactou na continuidade dos estudos nos cursos de graduação desses ex-alunos e beneficiários do PP, a transição abrupta para o ensino remoto produziu desafios adicionais que comprometeram o desempenho dos alunos e da Unipampa. Em particular, foi observada uma interseção crítica entre questões de saúde emocional e a evasão. A saúde mental tornou-se um fator de peso nas decisões de evasão dos alunos que relataram dificuldades financeiras, visto que o estresse, a ansiedade e outras questões emocionais minaram seu bem-estar, impactando negativamente a capacidade de prosseguir com os estudos, assim, ratifica-se a complexidade da evasão, abrangendo fatores variados como dificuldades financeiras, questões de saúde e adaptação ao ambiente acadêmico.

Adicionalmente, a falta de acesso a tecnologias e à internet de qualidade emergiu como um grande obstáculo preponderante, que, associado as dificuldades em adquirir dispositivos eletrônicos e a instabilidade na conexão prejudicaram a participação ativa dos alunos nas atividades acadêmicas *online*, contribuindo na evasão. Esses achados refletem a importância do acesso às tecnologias necessárias para a continuidade dos estudos durante o ensino remoto. Outro ponto crítico diz respeito ao suporte acadêmico, onde a ausência de uma relação próxima com os docentes para esclarecer dúvidas influenciou negativamente a probabilidade de evasão.

Diante dessas análises, é incontestável a relevância dos elementos de suporte acadêmico, acesso a tecnologias e qualidade da internet, bem como suporte psicológico. Além disso, a transição entre modalidades de ensino, especialmente em situações de crise como a pandemia, requer políticas de prevenção e protocolos bem definidos para conter a evasão e minimizar seu impacto nas finanças institucionais.

Nesse contexto, conclui-se que o estudo atendeu aos objetivos propostos inicialmente, contudo, recomendando-se aprofundar as pesquisas com outros métodos de pesquisa compreendendo-se que as análises contribuíram para uma compreensão mais profunda das motivações de evasão durante o período estudado, com o agravante da pandemia. A avaliação

dos resultados obtidos junto aos pressupostos da literatura sobre o assunto em tela enriqueceu a compreensão sobre a evasão universitária, oferecendo aportes para futuras pesquisas e políticas de mitigação.

Como limitações ao estudo, constatou-se que houve pouca adesão ou falta de participação na formulação do questionário pré-teste, nesse sentido, a revisão por especialistas supriu as lacunas e propiciou insights valiosos no aprimoramento do questionário aplicado. Reconhecer essas limitações e integrá-las ao contexto da pesquisa foi fundamental para uma interpretação holística dos resultados e para aprimorar a qualidade do trabalho como um todo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Clara Fonseca do et al. **Reflexos da COVID-19 sobre a evasão universitária na graduação: um estudo de caso de uma universidade pública da região centro-oeste do estado de Minas Gerais.** 2022. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/2207 Acesso em: 15 ago. 2023.

AMBIEL, Rodolfo A. M. **Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior.** Universidade São Francisco, Itatiba-SP, Brasil. Avaliação Psicológica, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v14n1/v14n1a06.pdf>. Acesso em: 15/05/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **LEI Nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008.** Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020.** Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, ed. 54, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 18 mar. 2020.

CASAGRANDE, Edineia. **As Propensões da Evasão, no período da Pandemia, no Curso de Administração de uma faculdade privada do oeste do Paraná.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) – Mestrado Profissional da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Administração, Cascavel: 2021.

COSTA, Diego Duarte da. **Evasão no ensino superior durante a pandemia pelo COVID-19: um estudo de caso na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS.** Monografia apresentada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração e Gestão Pública. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Universitária em Porto Alegre, Curso Superior de Bacharel em Administração e Gestão Pública. Porto Alegre, 2022.

DECRETO nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 19/06/2023.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima C.F. **A educação e a Covid-19**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 600-632, jul.-set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt>. Acesso em: 19/06/2023.

D'OLIVEIRA, Maria Christina Barreiros. **Breve Análise do Princípio da Isonomia**. Disponível em: http://institutoprocessus.com.br/2012/wp-content/uploads/2011/12/3_edicao1.pdf. Acesso em: 02/07/2023.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. **Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais**. In: DORE, R. (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A ocorrência da evasão do ensino superior: uma análise das diferentes formas de mensurar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação: Campinas, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2

GIL, Antonio Carlos - **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2022.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2005.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MACIEL, Carina; JÚNIOR, Mauro; LIMA, Tatiane. **A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 45, e198669, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TcyZ4JGLSqK8Jy333yrSq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26/06/2023.

KIRA, Luci Frare. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 1998.

KULLER, A, L, M. **Informações e causas da evasão SENAC**, São Paulo: Evasão na Educação Profissional. Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo. São Paulo: NOGUEIRA, Cláudio; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu & a educação**. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MANN, H. B.; WHITNEY, D. R. **On a test of whether one of two random variables is stochastically larger than the other**. *Annals of Mathematical Statistics*, v. 18, n. 1, p. 50-60, 1947. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1214/aoms/1177730491>. Acesso em: 17/08/2023.

NORMA Operacional, No04/2020. **Diretrizes Operacionais para Oferta das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais** - AERES. Disponível em:

https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2020/08/norma-operacional-n-o-4-2020_diretrizes-operacionais-para-oferta-das-atividades-de-ensino-remoto-emergenciais.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

NUNES, R. C. **An overview of the evasion of university students during remote studies caused by COVID-19 pandemic**. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e1410313022, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13022>. Acesso em: 09/06/2023.

NUNES, A. G.; OLIVEIRA, R. F. de. **Evasão de discentes no ensino superior público ocasionado pela pandemia**. Conjecturas, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1250>. Acesso em: 04/06/2023.

OFICIO, Circular nº 3/2020. REITORIA/UNIPAMPA. **Determinações Reitoria - Coronavírus** Disponível em: https://unipampa.edu.br/alegrete/sites/alegrete/files/documentos/oficio_circular_no_3_2020_reitoria_unipampa.pdf. Acesso em: 17/06/2023.

OFICIO, Circular nº 4/2020. REITORIA/UNIPAMPA. **Determinações Reitoria - Coronavírus**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prograd/files/2021/02/oficio-circular-no-4-2020-reitoria-unipampa.pdf>. Acesso em: 17/06/2023.

PLANO de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, **Universidade Federal do Pampa – Bagé**: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>. Acesso em: 31/05/2023.

----- 2019-2023, **Universidade Federal do Pampa – Bagé**: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 29/05/2023.

REZENDE, Thiago et al. **Manual do aplicativo "Easy Sample Size" para o cálculo do tamanho da amostra**. Belo Horizonte, 2019. Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Estatística.

RIBEIRO, Leonardo Marques; CAMPOS, Lucas Da Silva. **Direitos fundamentais: análise da evasão de discentes do ensino superior no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil**. Semana da Diversidade Humana (ISSN: 2675-1127), v. 6, n. 7, 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Considerações sobre a evasão**. In: VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (org.). Expressão sobre a graduação. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Considerações sobre evasão**. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999.

SACCARO, Alice. **Ampliação do ensino superior brasileiro: um estudo sobre as causas da evasão e o impacto da Bolsa Permanência do PNAES**. Orientador: Marco Túlio Aniceto

França. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. Universidade e Sociedade, nº 67, 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/66ab954ec8f021a1b9ee3f68b131266d_1611672555.pdf. Acesso em: 26/06/2023.

SOUZA, Marcos Alexandre Gomes de. **Evasão universitária durante a pandemia do Covid-19 no Brasil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios, Osasco, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/11600/66516>. Acesso em: 13/08/2023.

TINTO, Vincent. **“Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research”**. Review of Educational Research, v. 45, nº 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543045001089?journalCode=rera>. Acesso em: 16/05/2023.

TINTO, Vincent. **Colleges as Communities: Taking Research on Student Persistence Seriously. The Review of Higher Education**, v. 21, nº 2, p. 167-177, 1998. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/30046>. Acesso em: 19/08/2023.

TROLIAN, T. L.; JACH, E. A.; HANSON, J. M.; PASCARELLA, E. T. **Influencing Academic Motivation: The Effects of Student–Faculty Interaction**. Journal of College Student Development, v. 57, p. 810-826, 2016. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/636338>. Acesso em: 19/08/2023.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **COVID-19: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interruptao-da>. Acesso em: 25/05/2023.